

Donas do Zango também Reclamam

O país

8 De Maio de 2009

Um grupo de aproximadamente vinte famílias, que se Apresentaram como antigos proprietários das lavras Onde estão sendo erguidas as residências na zona do Zango, aguardam até ao momento que o Estado lhes Entregue casas no referido projecto.

Conhecidas como "senhoras das lavras", elas habitam Há vários anos no local, depois de terem abandonado a Província de origem o Kwanza-Norte, à procura de Melhores condições de vida, por causa da guerra.

Actualmente vivem em tendas de sacos plásticos e Papelão, em condições de extrema precariedade.

Quando chove, abrigam-se debaixo das árvores e Chegam a perder os seus haveres.

Estamos à espera das residências prometidas há mais de Quatro anos, altura em que fizeram os registos e nos Deram as fichas para recebermos as casas", disse a O PAÍS Domingas Sumbo, uma camponesa que vive no Local desde 1999.

Segundo ela, na altura disseram-lhes que ocupariam as Primeiras residências construídas no Zango, mas depois Do início das obras, foram esquecidas. A camponesa Lembra que as pessoas que fizeram as promessas "hoje Fingem que nem existimos"

Durante as conversações com os anteriores

Responsáveis do município de Viana, onde se recordam Apenas do Chefe Karias, da fiscalização, as senhoras Foram coagidas a limparem as suas lavras em troca das Casas para habitarem.

As lavras são as fontes de subsistência destes populares. Muitos desistiram de esperar pela promessa e Mudaram-se para outras áreas. Outros permanecem no Mesmo sítio por falta de alternativa, esperançosos de Que o compromisso seja efectivado.

"As casas que nos prometeram deram às pessoas que Vieram de Luanda. Disseram - nos que elas se encontravam Em péssimas condições de habitabilidade.

Será que estar na miséria e viver em cabanas de papelão Significa estar bem?", questionou Zé Ngualo, que Sofreu uma trombose há alguns anos.

Os populares salientaram que as indemnizações Fornecidas pelos responsáveis do Projecto Habitacional Zango pelas terras onde faziam o cultivo e criação dos Animais não ajudaram em nada. Segundo eles, os Valores foram irrisórios e foram estabelecidos de forma Aleatória porque não havia um preço estipulado para Cada metro quadrado.

Alguns anos depois, Zé Ngualo, que tem os impostos Pagos e alvará comercial, reclama pelo facto de lhe Terem sido pagos seis mil dólares pelos três hectares de Terras, onde praticava a agricultura e era a fonte de

Sustento para si e sua família.

Por sua vez, Domingas Sumbo foi indenizada com Mil dólares pelos 15 mil metros quadrado de terra que Possuía, enquanto Manuel, que tinha 10 mil metros Quadrados, recebeu 1500 dólares. "Eles obrigaram-nos A tratar os documentos de concessão de terra, mas não Temos onde, nem como conseguir o dinheiro para isso", Lamentou a lavradora.